

Ano Santo – Jubileu 2025
Advento de 2024

A ESPERANÇA NÃO ENGANA



UMA PROPOSTA DIOCESANA
DE PREPARAÇÃO PARA O JUBILEU 2025
NAS PARÓQUIAS E COMUNIDADES DO ALGARVE

CÁ EM CASA VAMOS ACOLHER O JUBILEU
Oração diária em casa

Diocese do Algarve
2024

A – Animador (em cada oração deverá ser a mesma pessoa do princípio ao fim)
L – Leitor (pode ir alternando entre pessoas, conforme a possibilidade da família)
T - Todos

– I Semana do Advento –

Domingo [01.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a paz de Cristo, nosso Deus e nossa Esperança, habite em nossa casa.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje é o Dia do Senhor. É o primeiro Domingo do Advento com o qual iniciamos a nossa preparação para a grande festa do Natal de Jesus. Ao mesmo tempo, hoje queremos começar a nossa caminhada de preparação para o Jubileu que será inaugurado pelo Papa Francisco na noite de Natal. Deste modo, estaremos unidos a muitas famílias da nossa Diocese que fazem este mesmo caminho. Vamos, por isso, preparar os nossos corações para que possamos receber Jesus na nossa vida e na nossa casa.

L – Nas leituras da Palavra de Deus de hoje, podemos ler o que São Paulo escreveu: «O Senhor vos faça crescer e abundar na caridade uns para com os outros e para com todos...» (1 Tes 3, 12).

L – Diz-nos o Papa Francisco: «Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança!». (Bula, nº 1)

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra escutada]

A – Agora, apresentemos os nossos pedidos e agradecimentos a Deus, nosso Pai. Respondemos: *Ouvi-nos, Senhor.*

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

2ª Feira [02.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, em quem esperamos, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, na Palavra de Deus, podemos escutar: «Vinde, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacob. [...] Vinde, ó casa de Jacob, caminhemos à luz do Senhor» (Is 2, 1-5).

L – O Papa Francisco afirma que S. Paulo «sente um vivo desejo de lá chegar [a Roma] logo que possível, para levar a todos o Evangelho de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, como anúncio da esperança que realiza as promessas, introduz na glória e não desilude porque está fundada no amor» (Bula, nº 2). Assim, em ambos os textos, vemos a urgência e o desejo de anunciar e de convidar os outros a encontrarem-se com o Senhor. Pensemos agora: eu também sinto este desejo de convidar os outros a seguirem Jesus? A quem me quer o Senhor enviar? A quem preciso falar de Deus?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

3ª Feira [03.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus Misericordioso, fonte de toda a esperança, seja nosso hóspede.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Neste terceiro dia do Advento, o Evangelho começa do seguinte modo: «Jesus exultou de alegria pela ação do Espírito Santo e disse: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra...”» (Lc 10, 21-24).

L – Tal como a Jesus é o Espírito Santo que o move a dizer aquela oração, é também «é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida» (Bula, nº3). O Espírito Santo é a força de Deus em nós. Por isso, pensemos: pedimos o Espírito Santo e os seus Dons ao Senhor? Quantas vezes me lembro de invocar o Espírito Santo?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre os textos escutados]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

4ª Feira [04.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Senhor, nossa Esperança, venha visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Estamos a meio desta primeira semana do Advento. Nas leituras de hoje podemos ouvir Jesus dizer aos discípulos: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho» (Mt 15, 32).

L – Vemos como Jesus tem tempo para estar com aquelas pessoas. Ama-as com tempo e, por isso, preocupa-se e não fica indiferente com elas. Também o Papa Francisco alerta-nos que hoje «já não há tempo para nos encontrarmos e, com frequência, as próprias famílias sentem dificuldade para se reunir e falar calmamente» (Bula, nº4). E connosco também é assim? Encontramo-nos com tempo? Que podemos mudar para sermos como Jesus?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o assunto em questão]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

5ª Feira [05.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus da Esperança se faça presente no meio de nós.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, o Profeta Isaías faz-nos um grande convite: «Confiai sempre no Senhor, porque o Senhor é a nossa fortaleza eterna» (Is 26, 4). É um forte apelo à confiança em Deus. Uma confiança que cresce na amizade e intimidade com Ele. Por isso, o Papa Francisco diz que «a vida cristã é um caminho, que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus» (Bula, nº5). Confiamos sempre no Senhor? E como alimentamos a nossa confiança e esperança n'Ele? Que momentos fortes nos ajudam mais? Que momentos precisamos voltar a ter para crescermos na confiança em Deus?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra e a Reflexão]

A – Hoje, somos convidados a colocar alguns pedidos no coração de Deus. Respondemos: *Ouvi-nos, Senhor.*

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

6ª Feira [06.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que Cristo, nossa Esperança, se digne visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, o Evangelho fala-nos que «Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: “Filho de David, tem piedade de nós”. Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: “Acreditais que posso fazer o que pedis?” Eles responderam: “Acreditamos, Senhor”. Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: “Seja feito segundo a vossa fé”. E abriram-se os seus olhos» (Mt 9, 27-30).

L – O Papa Francisco diz-nos que «agora chegou o momento dum novo Jubileu, em que se abre novamente de par em par a Porta Santa para oferecer a experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração a esperança segura da salvação em Cristo» (Bula, nº6). Aqueles cegos fizeram uma experiência viva do amor de Deus, não só porque Jesus queria fazer o milagre, mas também porque eles não desistiram de suplicar e de ir atrás de Jesus. E nós? Perseveramos na oração? Ou desanimamo-nos e cansamo-nos facilmente de nos voltarmos para Jesus e de O seguirmos? Não poderá este Jubileu uma boa ocasião para renovar o meu modo de rezar e de estar com o Senhor?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre os textos]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

Sábado [07.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a Trindade Santíssima, nascente de Esperança, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Neste sexto dia do Advento, podemos sentir a voz de Jesus dizer «Ide às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça» (Mt 10, 6-8). Hoje é a cada um de nós que Jesus quer enviar com as mesmas palavras. Neste sentido, diz-nos o Papa que «os sinais dos tempos, que contêm o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança» (Bula, nº7). Pode Jesus contar connosco para O ajudar a transformar o nosso mundo? Como? Aonde sinto que Ele me quer enviar?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a reflexão proposta]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

– II Semana do Advento –

Domingo [08.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a paz de Cristo, nosso Deus e nossa Esperança, habite em nossa casa.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje é o Dia do Senhor. Mas este ano é um Dia do Senhor especial, pois neste que seria o II Domingo do Advento, celebramos a Solenidade da Imaculada Conceição. Somos, por isso, convidados a olhar para Nossa Senhora e a fazer com a sua ajuda este caminho de preparação para o Natal e para o Jubileu. Na Liturgia da Palavra deste Domingo, podemos escutar: «a Deus nada é impossível». (Lc 1, 37).

L – No nº 7 da Bula de Proclamação do Jubileu, o Papa Francisco falando sobre o drama da guerra, pergunta-nos: «Será excessivo sonhar que as armas se calem e deixem de difundir destruição e morte? O Jubileu recorde que serão “chamados filhos de Deus” todos aqueles que se fazem “obreiros de paz” (Mt 5, 9)». (Bula, nº 7). Sonhar com a paz acontece no coração dos que, movidos pela Esperança e pelo amor a tantos inocentes, oferecem a Deus o seu tempo em oração. Jesus é o Príncipe da Paz. E hoje celebramos Maria, Rainha da Paz. Como temos rezado pela paz? Rezando pela paz e pelos povos que dela precisam também estaremos a ser obreiros da Paz. Tenho consciência disto?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra escutada]

A – Por isso mesmo, hoje somos convidados a rezar um dezena do Terço pela paz no mundo.

A – Pai-nosso / 10 Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

2ª Feira [09.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, em quem esperamos, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, na Palavra de Deus, escutou-se: «Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria» (Is 35, 1). É um texto bíblico que no demonstra entusiasmo, vida, dinamismo. Porém, sabendo que hoje, em muitas famílias falta essa vida, dinamismo e entusiasmo, o Papa Francisco afirma que «olhar para o futuro com esperança equivale a ter também uma visão da vida carregada de entusiasmo para transmitir.» (Bula, nº 9). E nós? Temos entusiasmo em viver? Temos entusiasmo ao falar da vida e em partilhar a nossa vida? Que visão temos nós da vida?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

3ª Feira [10.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus Misericordioso, fonte de toda a esperança, seja nosso hóspede.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Na primeira leitura de hoje, podemos ouvir: «Consolai, consolai o meu povo, é o vosso Deus quem o diz. Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe: “Terminou a vossa servidão, estão perdoados os vossos crimes” (Is 40, 1-2).

L – No dia de hoje somos convidados a pensar na Misericórdia e na Consolação como caminho para salvar, recuperar, reintegrar tantas vidas. O Papa Francisco fala de algumas vidas em concreto quando nos diz que «no Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade. Penso nos presos que, privados de liberdade, além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito» (Bula, nº10). Quantas vezes nos lembramos destes irmãos que, fechados nas prisões, sofrem pelo mal cometido? Quantas vezes nos lembramos das suas famílias angustiadas? Não poderemos fazer mesmo nada por eles?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre os textos escutados]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

4ª Feira [11.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Senhor, nossa Esperança, venha visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – A meio desta segunda semana do Advento, podemos ouvir Jesus dizer: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei» (Mt 11, 28).

L – Seguindo a leitura da Bula de Proclamação do Jubileu, o Papa Francisco pede que sejamos sinais de esperança para os «doentes, que se encontram em casa ou no hospital. Que os seus sofrimentos encontrem alívio na proximidade de pessoas que os visitem e no carinho que recebem!» (Bula, nº11). Às vezes, é tão fácil aliviar os corações cansados e oprimidos de tantos doentes... Basta uma visita, um telefonema ou uma mensagem. E, por vezes, o doente para quem devo ser rosto de Jesus está no Hospital; mas noutras vezes está na minha rua, no mesmo prédio ou na minha casa. A quem posso ou devo ir visitar em nome de Jesus para que Ele, através de mim, os possa aliviar?

[Hoje fiamos em silêncio a responder interiormente às perguntas]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

5ª Feira [12.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus da Esperança se faça presente no meio de nós.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – A primeira leitura de hoje diz-nos: «Eu, o Senhor, os atenderei, Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. Transformarei o deserto em lago e a terra seca em nascentes de água. No deserto farei crescer o cedro, a acácia, a murta e a oliveira» (Is 41, 17-20). Os jovens são esta força e esta vida de que nos fala a leitura e a quem Deus nunca abandonará. E o Papa pede que «o Jubileu seja, na Igreja, ocasião para um impulso a favor deles: com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximo dos jovens, alegria e esperança da Igreja e do mundo!» (Bula, nº12). Como acompanhamos, compreendemos e rezamos pelos jovens? Como sabemos aceitar as suas utopias, os seus sonhos e anseios? Abrimo-nos à sua novidade ou bloqueamos caminhos?

A – Hoje, iremos fazer algumas preces pelos jovens da nossa comunidade. Respondemos: *Ouvi-nos, Senhor.*

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

6ª Feira [13.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que Cristo, nossa Esperança, se digne visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, o Senhor diz-nos o seguinte: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te ensino o que é para teu bem e te conduzo pelo caminho que deves seguir» (Is 48, 17).

L – Hoje seguimos a leitura do nº 13 da Bula de Proclamação do Jubileu, onde o Papa Francisco, falando do drama de tantos Migrante e Refugiados, pede que a comunidade cristã esteja «sempre pronta a defender os direitos dos mais débeis. Generosamente abra de par em par as portas do acolhimento, para que nunca falte a ninguém a esperança duma vida melhor» (Bula, nº13). Como olho eu para os Migrantes e Refugiados que vejo no dia-a-dia? Que tenho feito por eles? Que tenho partilhado? E o que tem feito a nossa comunidade cristã para os ajudar e integrar? Não nos será possível querer acolher Jesus e o Jubileu, no Natal, se fechamos as portas da nossa vida e da nossa comunidade a estes nossos irmãos.

[Pode haver um breve momento de partilha sobre os textos]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

Sábado [14.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a Trindade Santíssima, nascente de Esperança, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Neste sábado da segunda semana do Advento, podemos rezar com o salmista «Senhor, olhai dos céus e vede, visitai esta vinha» (Sl 79). Esta é uma súplica dirigida ao Senhor, para que Ele não deixe de cuidar do seu povo. E neste 14º dia do nosso caminho de Advento, o papa Francisco pede que cuidemos e amemos os nossos idosos, dizendo: «Sinais de esperança merecem-nos os idosos, que muitas vezes experimentam a solidão e o sentimento de abandono. Valorizar o tesouro que eles são, a sua experiência de vida, a sabedoria que trazem consigo e o contributo que podem dar, é um empenho da comunidade cristã» (Bula, nº14). Como me tenho empenhado pelo cuidado dos mais idosos? Que me pede hoje Jesus? A quem posso visitar, animar, cuidar? Não poderei levar o meu amor transformado em tempo oferecido a um idoso?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a reflexão acima proposta]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

– III Semana do Advento –

Domingo [15.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a paz de Cristo, nosso Deus e nossa Esperança, habite em nossa casa.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje é o Dia do Senhor. É o terceiro Domingo do Advento: o Domingo da Alegria! O Natal já se aproxima e com ele também já está bem perto esse grande acontecimento que é o Jubileu de 2025 que se inicia na Noite de Natal. A Alegria domina a liturgia de hoje e, na verdade, todo aquele que vive confiando e esperando em Deus e no Seu amor, só pode viver com um coração transbordante de alegria.

L – Nas leituras da Palavra de Deus de hoje, podemos ler o que São Paulo escreveu: «Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: alegrai-vos. Seja de todos conhecida a vossa bondade. O Senhor está próxima» (Fl 4, 4-5).

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra escutada]

L – Na exortação de S. Paulo, a Bondade e a Alegria estão unidas. Há muitos homens e mulheres que vivem sem alegria, porque ainda não foram abraçados pela bondade que Deus lhes quer oferecer através de nós. Falamos hoje da multidão de pobres que habitam as nossas terras. E é a nós que o Senhor nos pede que lhes levemos um pouco de alegria, através dos nossos gestos de bondade. A este respeito, o Papa Francisco afirma que «todos os dias encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, por vezes, podem ser nossas vizinhas de casa. Frequentemente, não têm uma habitação nem alimentação suficiente para o dia. Sofrem a exclusão e a indiferença de muitos» (Bula, nº 15). A caminho do Jubileu, que gesto de bondade posso oferecer? Qual a prenda que posso oferecer a Jesus presente na pessoa de alguém carenciado?

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

2ª Feira [16.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, em quem esperamos, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Com o Salmo de hoje somos convidados a suplicar ao Senhor: «Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas. Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador» (Sl 24). No Documento que proclama o Jubileu, o Papa Francisco afirma que «o Jubileu lembra que os bens da terra se destinam a todos, e não a poucos privilegiados. É preciso que seja generoso quem possui riquezas, reconhecendo o rosto dos irmãos em necessidade» (Bula, nº 17).

L – Neste dia de preparação para o Natal do Senhor e a caminho do Jubileu, peçamos ao Senhor que nos ensine os seus caminhos, para que saibamos viver com o necessário e tenhamos a generosidade de partilhar com quem nada tem para viver. Peçamos ao Senhor a sabedoria de viver na clarividência de que somos peregrinos e não proprietários.

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

3ª Feira [17.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus Misericordioso, fonte de toda a esperança, seja nosso hóspede.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, na primeira leitura podemos ler: «Naqueles dias, Jacob chamou os seus filhos e disse-lhes: «Reuni-vos e escutai, filhos de Jacob» (Gn 49, 2).

L – Jacob reúne os seus filhos para os abençoar antes de morrer e para que eles se tornem bênção para todo o povo. A unidade é algo fundamental para que o mundo creia no nosso testemunho cristão. Por isso, o Papa Francisco diz que «Niceia constitui também um convite a todas as Igrejas e Comunidades eclesiais para avançarem rumo à unidade visível, não se cansando de procurar formas apropriadas para corresponder plenamente à oração de Jesus: “Que todos sejam um só”» (Bula, nº17). Neste caminho rumo ao Jubileu, ofereçamos hoje o nosso tempo de oração, pedindo esse dom para todas as Igrejas cristãs.

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

4ª Feira [18.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Senhor, nossa Esperança, venha visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Neste dia, na parte final do Evangelho, lê-se o seguinte: «Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa» (Mt 1, 25).

L – José fez o que o Senhor lhe ordenara por meio do Anjo porque sabia confiar e esperar no Senhor. Não vivia de si nem para si, mas esperando no Senhor. Por isso mesmo, o Papa Francisco afirma que «a esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das «virtudes teologais», que exprimem a essência da vida cristã [...]. Precisamos de transbordar de esperança para testemunhar de modo credível e atraente a fé e o amor que trazemos no coração; para que a fé seja jubilosa, a caridade entusiasta; para que cada um seja capaz de oferecer ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito» (Bula, nº18). E eu? Com que gestos devo e posso manifestar a minha fé e a minha esperança em Nosso Senhor?

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

5ª Feira [19.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus da Esperança se faça presente no meio de nós.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Do Evangelho de S. Lucas: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria» (Lc 1, 13-14). Para quem espera no Senhor, nada lhe falta, pois como diz o Papa Francisco: «em virtude da esperança na qual fomos salvos, vendo passar o tempo, temos a certeza que a história da humanidade e a de cada um de nós não correm para uma meta sem saída nem para um abismo escuro» (Bula, nº19). Num mundo impaciente e repleto de desesperos, como esperamos nós? Temos uma paciente confiança no Senhor? Ou também caímos facilmente no impaciente desespero?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra e a Reflexão]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

6ª Feira [20.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que Cristo, nossa Esperança, se digne visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, o Evangelho fala-nos do anúncio que é feito a Maria. Diz-nos assim: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo» (Lc 1, 30-31).

L – No ventre materno de Maria vai formar-se a vida de Jesus. Aquela Vida Abundante que não tem fim e que nos foi comunicada pelo Batismo. Sobre isto mesmo diz-nos o Papa Francisco que «o Jubileu oferecer-nos-á a oportunidade de descobrir, com imensa gratidão, o dom daquela vida nova recebida no Batismo» (Bula, nº20). Como vivo eu o meu Batismo? Com que alegria e gratidão o recordo? No Natal contemplaremos o nascimento do Filho de Deus. E, na verdade, o Batismo foi o Natal de cada um de nós, pelo qual, em Jesus, nos tornámos filhos de Deus.

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

Sábado [21.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a Trindade Santíssima, nascente de Esperança, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje contemplamos um feliz encontro entre duas mulheres e os seus filhos. Diz o Evangelho que «quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz» (Lc 1, 41-42). Porque está ali Jesus, estas duas mulheres são uma expressão sublime da felicidade. Mas «que felicidade esperamos e desejamos? [...] Precisamos duma felicidade que se cumpra definitivamente naquilo que nos realiza, ou seja, no amor, para se poder dizer já agora: sou amado, logo existo; e existirei para sempre no Amor que não desilude e do qual nada e ninguém me poderá separar» (Bula, nº21). Sou feliz? E onde está enraizada a minha felicidade? No ter coisas ou no ser amado e amar, no servir e me dar em favor dos outros?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a reflexão acima proposta]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

– IV Semana do Advento –

Domingo [22.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a paz de Cristo, nosso Deus e nossa Esperança, habite em nossa casa.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje é o Dia do Senhor. É o quarto Domingo do Advento: o último antes do Natal do Senhor que se vai celebrar já depois de amanhã, à noite. E nessa mesma noite o Papa Francisco vai abrir a Porta Santa e inaugurar um novo Jubileu: um Tempo de Graça. Por isso, ansiedade e a alegria já começam a sentir-se dentro e fora dos nossos corações. Celebraremos a noite em que nasceu o nosso Salvador, uma das mais belas noites de cada ano.

L – O Evangelho deste quarto Domingo do Advento, começa do seguinte modo: «Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá» (Lc 1, 39). Que foi fazer Maria, cheia de pressa, para a montanha? Foi visitar a sua prima Isabel e ajudá-la nos últimos meses da sua gravidez. Maria foi servir, mesmo estando grávida de Jesus. Maria sabe que só o amor vale a pena e só o amor é digno de Fé, tal como «o Juízo de Deus, que é amor, só poderá basear-se no amor, especialmente naquele que tivermos, ou não, praticado para com os mais necessitados, nos quais Cristo, o próprio Juiz, está presente» (Bula, nº 22). Como temos amado e servido? Que gestos revelam esse amor? O que preciso aperfeiçoar na minha forma de amar e manifestar o meu amor aos outros, em nome de Jesus?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Apresentemos, agora os nossos pedidos e agradecimentos a Deus, nosso Pai. Responderemos no fim de cada oração: *Ouvi-nos, Senhor*.

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

2ª Feira [23.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, em quem esperamos, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, na Palavra de Deus, escuta-se: «Sentar-Se-á para fundir e purificar: purificará os filhos de Levi, como se purifica o ouro e a prata» (Ml 3, 3). No Documento que proclama o Jubileu, o Papa Francisco afirma que «a Reconciliação sacramental não é apenas uma estupenda oportunidade espiritual, mas representa um passo decisivo, essencial e indispensável no caminho de fé de cada um. Ali permitimos ao Senhor que destrua os nossos pecados, sare o nosso coração, nos levante e abrace, nos faça conhecer o seu rosto terno e compassivo. Na verdade, não há modo melhor de conhecer a Deus do que deixar-se reconciliar por Ele (cf. 2 Cor 5, 20), saboreando o seu perdão. Por isso, não renunciemos à Confissão, mas descubramos a beleza do Sacramento da cura e da alegria, a beleza do perdão dos pecados» (Bula, nº 23).

L – Neste caminho de preparação rumo ao Natal do Senhor e rumo ao Jubileu: já me confessei? Já experimentei esse Sacramento do Amor desmedido de Deus por mim? Já pedi perdão a quem posso ter magoado? E já ofereci o meu perdão a todos os que me magoaram? É sempre tempo de perdão, porque é sempre tempo de amar!

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

3ª Feira [24.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, que hoje nascerá, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Assim nos diz o Papa Francisco: «A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. N'ela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. [...] Estou confiante de que todos, especialmente aqueles que sofrem e estão atribulados, poderão experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos; Ela que é, para o santo Povo de Deus, «sinal de esperança segura e de consolação» (Bula, nº 24).

L – Hoje, caminhamos até Jesus com Maria, rezando uma dezena do terço

A – Pai-nosso / 10 Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

4ª Feira [25.Dez – Natal de Jesus]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, nosso Salvador que hoje nasceu, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Do Evangelho de S. João: «O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós» (Jo 1, 1-18).

L – Hoje é dia de Natal! Hoje já é Ano Santo: já estamos no Jubileu! Fiquemos com as palavras do Papa Francisco: «o Jubileu há-de ser um Ano Santo caracterizado pela esperança que não conhece ocaso, a esperança em Deus. [...] Deixemo-nos, desde já, atrair pela esperança, consentindo-lhe que, por nosso intermédio, se torne contagiosa para quantos a desejam. Possa a nossa vida dizer-lhes: «Confia no Senhor! Sê forte e corajoso, e confia no Senhor» (Sal 27, 14). Que a força da esperança encha o nosso presente, aguardando com confiança o regresso do Senhor Jesus Cristo, a Quem é devido o louvor e a glória agora e nos séculos futuros» (Bula, nº 25).

A – Rezemos a Oração do Jubileu:

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz do nosso Redentor.
A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amém

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.